



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO
CURSO PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA PARA A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.**

JAILMA DE ARAUJO DINIZ

**POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE
SUINOCULTURA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**CABEDELO – PB
2022**

JAILMA DE ARAUJO DINIZ

**POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE
SUINOCULTURA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Cabedelo em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência em Educação Profissional e Tecnológica.

ORIENTADOR (A): Weyden Cunha e Silva Filho

**CABEDELLO – PB
2022**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

D585p Diniz, Jailma de Araújo.

Possibilidades de Ensino e Aprendizagem na Disciplina de Suinocultura no
Curso Técnico em Agropecuária: Proposta de Intervenção Pedagógica. / Jailma
de Araújo Diniz. – Cabedelo, 2022.
28 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para
Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Me. Weyden Cunha e Silva Filho

1. Suinocultura. 2. Intervenção pedagógica. 3. Ensino. I. Título.

CDU 37.013:636.4

FOLHA DE APROVAÇÃO

JAILMA DE ARAÚJO DINIZ

**POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE
SUINOCULTURA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT , campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 07 de abril de 2022.

BANCA EXAMINADORA

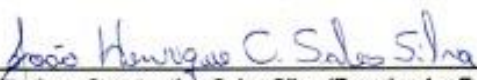


Documento assinado digitalmente
WEYDEN CUNHA E SILVA FILHO
Data: 09/04/2022 19:02:32 -0300
Verifique em <https://verificador.ifi.br>

Prof. Me. Weyden Cunha e Siva Filho (Orientador)
Instituto Federal do Piauí – IFPI



Prof. Me. Klériston Christy Vital Santos (Examinador interno do IFPB)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Prof. Me. João Henrique Constantino Sales Silva (Examinador Externo ao IFPB)
Universidade Federal da Paraíba-UFPB

*À meus pais, por todo apoio e compreensão. E a todos os
suinocultores do Brasil.*

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Todo o agradecimento a Deus pelo discernimento dado, e em sempre me estimular a buscar conhecimento!

Aos meus pais e familiares que são o meu alicerce maior, sem eles seria impossível seguir em frente, afinal são por eles, que busco novos horizontes, horizontes esses que possa ser proveitoso para todos.

Aos suinocultores, esses que motivaram em realizar esse trabalho. Em especial os suinocultores de pequeno porte, que apesar das adversidades, conseguem suprir e almejar na maioria das vezes, os seus objetivos.

Aos estudantes do curso técnico em Agropecuária, que acreditam que através do entendimento da ciência e da técnica, que seja possível construir meios para o fortalecimento da área da agropecuária e do desenvolvimento profissional e regional.

Ao professor Weyden Cunha e Silva Filho pelo poio e assistência na orientação desse trabalho. As suas valiosas orientações foram primordiais no desenvolvimento deste. Assim, como também aos professores, Klériston Khristy Vital Santos e João Henrique Constantino Sales Silva, que compuseram a banca avaliadora do TCC.

E ao IFPB Campus Cabedelo em proporcionar o curso de especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. Este que fora ofertado com eficiência e dinamismo para o engrandecimento de uma área tão promissora na vida de jovens e adolescentes, a educação profissional.

‘Preguiça pode parecer atraente, mas trabalho dá satisfação’

Anne Frank

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está atrelada ao desenvolvimento da formação da arte do trabalho que necessitamos para sobreviver. A junção de educação e trabalho é pautada em cima de uma lógica de aprendizagem condizente a necessidade de qualquer indivíduo para sua realização profissional e humana. De tal modo, o estudo engloba como principal objetivo a metodologia de ensino e aprendizagem inserida dentro do contexto da EPT. Diante do exposto, situa-se a perspectiva de aprendizagem dos estudantes de um curso técnico em Agropecuária e suinocultores locais. A proposta de intervenção pedagógica consiste em uma abordagem reunindo aspectos teóricos e práticos e tem a intenção de ser útil ao desenvolvimento das atividades propostas na formação do perfil dos profissionais. As metodologias de visita técnica e pesquisa-ação foram usadas no desenvolvimento de atividades em funcionalidade de resultados esperados, observa-se que sua formulação tem como propósitos desenvolver um processo plausível de construção dos conhecimentos dos autores envolvidos no estudo. A futura aplicabilidade do trabalho parte de que todo esse processo seja formulado através da aprendizagem, incorporando no aprendiz o surgimento de competências e habilidades que são fundamentais no processo de desenvolvimento da educação profissional.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Suinocultura. Técnico em Agropecuária.

ABSTRACT

Vocational and Technological Education (EPT) is linked to the development of training in the art of work that we need to survive. The junction of education and work is based on a learning logic consistent with the need of any individual, for their professional and human fulfillment. In this way, the study encompasses as its main objective the teaching and learning methodology inserted within the context of EPT. In view of the above, there is the learning perspective of students of a technical course in Agriculture and local pig farmers. The pedagogical intervention proposal consists of an approach that brings together theoretical and practical aspects and is intended to be useful for the development of the proposed activities in the formation of the professionals' profile. The methodologies of technical visit and action research are used in the development of activities in functionality of expected results, it is observed that its formulation aims to develop a plausible process of construction of the knowledge of the authors involved in the study. The future applicability of the work is summarized in that this whole process is formulated through learning, incorporating in the apprentice the emergence of competences and abilities that are fundamental in the process of developing professional education.

Keywords: Agriculture and Livestock technician. Learning. Pig farming. Teaching.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Organização das atividades a serem desenvolvidas na proposta pedagógica.....	22
---	----

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CNCT
EMBRAPA

EPT
IBGE

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
Empresa Brasileira de Pesquisa
Agropecuária
Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Brasileiro de Geografia e
Estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA.....	16
3 METODOLOGIA.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
4.1 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Os trabalhos de natureza rural se fazem presentes na história desde os primórdios da civilização, afinal se paramos para pensar no passado, a predominância da produção alimentícia e econômica advinha principalmente das propriedades rurais, onde se observa a predominância até os dias atuais. Essas propriedades rurais, fazendas, engenhos, sítio ou chácaras, necessitam de trabalhadores que tenham conhecimento sobre as técnicas agropecuárias para que produzam com satisfação, produtividade e respeito ao meio ambiente; devido essa demanda, o mercado exige a formação de profissionais capacitados.

Dessa forma, atrelando conhecimento popular e científico, o resultado será proporcional aos patamares que envolvam não só uma linha de pensamento, mas que seja abrangente para toda sociedade, independentemente do seu grau de instrução escolar. Diante disso, temos o intento de desenvolver estratégias de aprendizagem no ensino do curso de técnico de agropecuária, priorizando sempre essas duas vertentes do conhecimento: a dos suinocultores de pequeno porte e de estudantes do curso técnico de agropecuária integrado ao ensino médio de uma escola estadual.

Em continuidade, como percussor principal do campo, temos os produtores rurais que têm o conhecimento popular com um dos saberes mais importantes da sua vida. As aprendizagens fundamentais no trabalho deles foram primordiais para sua ‘*estreita*’ formação, aquelas aprendidas na construção de aprendizagem do seu ambiente laboral e familiar: como o conhecer e o aprender sobre as suas origens, a vivência prática, as histórias do local de moradia, técnicas e tecnologias simples e rudimentares, sendo essas essenciais na prática de trabalho.

A educação profissional no ensino da agropecuária, assim, visa implementar um olhar para além do conhecimento abarcado ao longo da sua aprendizagem não formal. O curso técnico integrado ao ensino médio em agropecuária¹ oferece subsídios que são fundamentais para uma aprendizagem sistematizada cientificamente, que priorize aos fundamentos do campo com um elo de educação profissional. O ensino traz um alicerce de fundamentos agropecuários baseados em conceitos científicos e que através deles é possível ter uma visão aprofundada da realidade que os estudantes consolidarão trazendo consigo novas aprendizagens para a formação, assimilando conceitos que são norteadores para uma integração dos meios de aprendizagem que

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 4ª ed. 2021. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 16 fev. 2022.

abastecerão no meio das dúvidas e incertezas de como guiar-se em um universo desconhecido para alguns, principalmente na formação para o trabalho.

Os municípios de pequeno porte geralmente têm a agropecuária como uma das principais atividades econômicas, assim, como toda região adjacente, na sua zona rural, as pequenas propriedades têm na agricultura e pecuária como uma das principais técnicas do trabalho, que por meio de uma visão que fomente abranger aspectos técnicos e científicos na sua fundamentação, como o curso de técnico em agropecuária, observa-se uma alternativa de oferecer mais formas de trabalho local, dialogando com crescimento e desenvolvimento para essas localidades e população.

A justificativa do referido artigo advém da construção de um projeto de intervenção pedagógica que contribua com uma pesquisa que valorize a pequena produção da suinocultura que vem nos últimos anos ganhando notoriedade no ramo da agropecuária brasileira. Diante desse ponto, questões fundamentais, atreladas à suinocultura de pequeno porte, fizeram-se presentes como base para justificar o trabalho, de modo que essa concilie aprendizagens significativas principalmente no desenvolvimento de competências concernentes para estudantes do curso Técnico em Agropecuária, além da construção de conhecimentos. Para tanto, pretende-se, por meio desse, apresentar oportunidades de trabalho existentes para os aprendizes no seu próprio espaço agrícola, enaltecendo o espaço de vivência local e regional e que eles possam contribuir em especial com instruções técnicas para a suinocultura durante as atividades de aprendizagem.

O objetivo geral deste trabalho consiste em desenvolver estratégias para o ensino e aprendizagem das técnicas agropecuárias, sintetizando o desenvolvimento da suinocultura de pequeno porte, a capacitação dos estudantes para a profissão e instrução técnica para suinocultores. Nos objetivos específicos, pretende-se: i) promover para os estudantes um ensino pautado na análise da teoria/prática; ii) desenvolver novas técnicas para os suinocultores; e iii) fomentar a formação de fazeres e saberes com a prática da agropecuária aos estudantes.

2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está atrelada ao desenvolvimento da formação do ofício, do trabalho que aprendemos e necessitamos para viver. Essa junção de educação e trabalho é pautada sob uma lógica de aprendizagem realizada através de observações, conhecimentos, práticas e outros pontos importantes que fomentam o ensino profissionalizante (VIERA, 2010).

Se situarmos a Educação Profissional de tempos atrás, podemos compará-la como ela está atualmente e observar o progresso nessa formação do ofício. No cenário atual, a EPT provém com a oferta de inúmeros cursos profissionais ofertados pelo Institutos Federais espalhados por todo o país, que sejam eles de qualificação profissional a cursos superiores tecnológicos estão abrindo várias oportunidades de profissionalização para as classes sociais, principalmente as desprovidas economicamente (LAIA, 2013).

As mudanças advindas da globalização, exacerbadas pelo capitalismo, acentuam a necessidade de qualificação profissional. Dessa forma, o mercado de trabalho está em constante mudança e a EPT surge como uma alternativa de consistência de ideias (MACHADO, 2012). Desde então, o trabalho está deixando de ter contornos apenas de subordinação, tendo o ser humano que desenvolver habilidades em que ele é o responsável por si, como destaca o autor citado:

Portanto, o foco de angústia para os educadores é a inevitável subordinação de preparar os alunos para o mundo econômico. O trabalho também deixou de ser apenas uma forma de obtenção dos meios de sustento, como fora historicamente tratado, e passou a representar mais um canal de realização pessoal, uma alternativa de socialização e de desenvolvimento. (MACHADO, 2012, p. 58).

Souza *et al.* (2012) pontuam que a educação profissional precisa ser complementar a educação básica em todos os aspectos. Dessa forma, grande parte dos profissionais imersos do setor produtivo apresentam características da educação básica, como humanística, científica, tecnológica e competências que sejam importantes para a tomada de decisão. Por essa perspectiva, a EPT não pode ignorar o meio de trabalho dos estudantes que serão futuros profissionais. A responsabilidade, sob isso, tem que vir do professor, tendo um direcionamento que seja viável para o desenvolvimento das práticas: “o docente não pode ficar restrito às atividades em sala de aula, ele precisa oportunizar seus alunos a ver, ouvir e participar do mundo e do verdadeiro cenário que o espera após sua formação” (GONÇALVES; ALMEIDA, 2020, p. 132).

Gonçalves e Almeida (2020) acrescentam ainda que o docente precisa ficar atento às mudanças que estão ocorrendo no meio social, pois isso irá contribuir nas práticas educativas. Portanto, a prática se configura como sendo uma oportunidade ímpar, que possibilitará aos sujeitos uma imersão em seu futuro ambiente de trabalho, como a visita técnica:

É um instrumento de ensino aprendizagem com o universo profissional, tanto no processo empreender, técnico, como no comportamento profissional. Contribuem na formação do discente no mercado de trabalho, todos os alunos precisam ter uma oportunidade de conhecer e verificar seu ambiente de trabalho. (GONÇALVES; ALMEIDA, 2020, p. 132).

Indo de encontro com esse pensamento, Monezi e Almeida Filho (2015) ponderam que a visita técnica é uma importante ferramenta de ensino para o professor, sua importância está centrada no contato que é oferecido durante a aplicação prática dos conteúdos vistos em sala de aula. Os autores destacam que essa prática tem que ser planejada, sendo preciso seguir um roteiro pré-estabelecido do que vai ser observado em campo para não cair em distrações. O estudante terá, nisso, a oportunidade de envolver o máximo de conexões do conteúdo da sala de aula durante a visita técnica.

Ainda conceituando a sua dimensão no contexto da educação profissional, cursos alicerçados em bases teóricas precisam traçar caminhos em que o educando possa correlacioná-las com a ementa do curso, simplificando com a prática da aprendizagem. Sendo incorporado nesse processo de ensino e aprendizagem pelos discentes, de acordo com Gonçalves e Almeida (2020, p. 133), “a oportunidade em relação a vivência da sua profissão, pois são cursos base teóricos e com isso os alunos tendem a ter a mente mais aberta a compreender os desafios e possibilidades da sua futura profissão”.

Afirmando os conceitos, Souza *et al.* (2012) destacam que essa metodologia de ensino não deve ser comparada a um passeio, por isso deve ser feito um roteiro, deve ser guiada e instrumentada pelo professor. Gonçalves e Almeida (2020, p. 135) comungam que o roteiro da visita técnica é a parte mais importante na sua preparação “ele garante apresentar a realidade do local observado e transformá-la em documentos, baseando-se nos dados obtidos e tratados, que servem para fins de consultas ou pesquisas posteriores”. Dessa forma, sendo aproveitada para fomentar as ligações entre teoria e prática, e funcionando como uma complementação do aprendizado em sala de aula.

O curso escolhido fora de ordem técnica, integrado ao ensino médio, que está englobado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do art. 39 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece que “a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos

objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (LDB, 2019, p. 31). Houve acréscimos na educação profissional como no Decreto nº 5.154 de 23 de junho de 2004, que propôs modificações na EPT no Brasil, como dialoga com Machado (2012, p. 77): “o nível básico passou a ser denominada formação inicial e continuada de trabalhadores, articulada, preferencialmente, com a educação de jovens e adultos (EJA), visando elevar sua escolaridade (art. 3º)”.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2021), o curso de técnico em Agropecuária se enquadra no eixo de recursos naturais, podendo ser concomitante, integrado ou subsequente. Os conteúdos desempenhados no decorrer do curso, são facultados para que o aprendiz desenvolva aprendizagens que serão essenciais durante e, principalmente, após a conclusão do curso, abrindo um leque de possibilidades de trabalho local e regional e pesquisas futuras na área ou afins. De acordo com o CNCT, dentre as inúmeras funções do curso, ele visa habilidades de:

Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais; planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária; manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade); aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária. (CNCT, 2021, p. 405).

Dentre as inúmeras funcionalidades que o curso proporciona, tem como meta de atender as demandas de profissionais qualificados para o campo com o intuito de capacitar aprendizes que fomentem o desenvolvimento dessa área. Para Aguiar e Araújo (2016, p. 05), “esse processo de formação tem por objetivo preparar os alunos para que sejam profissionais que atuem com visão suficiente para atingir os melhores resultados possíveis” e que sejam consolidados conhecimentos que os atinjam no crescimento tecnológico em consorte com o desenvolvimento regional da agropecuária. Para o CNCT (2021, p. 405), o curso de técnico em Agropecuária visa instigar a:

Conhecimentos e saberes relacionados à produção agropecuária, à produção e ao processamento de alimentos, à fitossanidade e à proteção ambiental; atualização em relação às inovações tecnológicas; cooperação de forma construtiva e colaborativa nos trabalhos em equipe e tomada de decisões; adoção de senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos, capacidade de comunicação e argumentação, autonomia, proatividade, liderança, respeito às diversidades nos grupos de trabalho, resiliência frente aos problemas, organização, responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciência em relação ao impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente.

Por essa direção, podemos entender o espaço agrícola brasileiro regido pelos ditames do agronegócio que, de certa forma, é o que vai imperar no território e, com isso, enumerando um alto número de produtores rurais que têm apenas o conhecimento do seu cotidiano e do seu ambiente laboral. Estes, em sua maioria, não tiveram uma base de apoio para uma educação formal, já que, ainda existe uma premissa, de quem trabalha no campo não precisa frequentar uma escola, pois já são agricultores (SILVA, 2020).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registros do Censo Agro (2017) revelam números acentuados de estabelecimentos agropecuários em que seus produtores rurais, cerca de 15% deles nunca frequentaram uma escola e quase 24% possuem apenas o antigo primário, portanto temos um número acentuado de produtores com pouca ou nenhuma instrução técnico-científica. Porém, temos na educação como uma grande aliada nesse processo de desmitificação e principalmente de fortalecimento de conhecimentos: “a educação, isoladamente, pode não resolver os problemas do campo e da sociedade, mas é um dos caminhos para ajudar na construção, por exemplo, de agricultura alternativa e sustentável, que possibilite a inclusão dos excluídos no seio da sociedade” (MACHADO, 2012, p. 21).

Frente a isso, Machado (2012) reforça ainda que a desigualdade social é um dos fatores preponderantes para taxas expressivas de analfabetismo. Como bem aborda, o mesmo ressalta que a educação de qualidade para o produtor rural fomenta o seu desenvolvimento, e precisa ser amparado por tecnologia para a produção agrícola familiar. Ainda nessa perspectiva, Machado (2012, p. 60) assinala que a população rural tem escolhas de profissionalização e entre elas “estão aquelas que permitem a manutenção do jovem próximo de sua família e de sua cultura, tais como os cursos agrotécnicos, oferecidos por instituições públicas de ensino”. Para tanto, cursos de ordem técnica para a população do campo não estão só formando uma “demasiada leva de empregados”, mas está possibilitando novos ares para um futuro promissor, que são fundamentais para valorizar, oportunizar, abrir novas fronteiras e incluir a população rural em mercado que é tão competitivo.

3 METODOLOGIA

Como métodos da pesquisa, são usadas referências bibliográficas, como Machado (2012), Gonçalves e Almeida (2020) e Rocha *et al.* (2016) como os principais teóricos, e metodologias ativas como a visita técnica, pesquisa-ação e a observação (*in loco*).

A metodologia da visita técnica (GONÇALVES; ALMEIDA, 2020) é de fundamental interesse para a realização de tal feito, sendo esta tida como a principal etapa da pesquisa, pois ela visa sistematizar os conhecimentos teóricos para os práticos. Digamos, mediante isso, que funciona como uma transição de interesse para os discentes complementando o estudo da disciplina de suinocultura do curso técnico em Agropecuária, consistindo como uma forma de ensino equivalente ao processo de aprendizagem, elencando em uma preparação de planejamento de aulas e englobando passos que sejam fundamentais na construção do conhecimento.

Juntamente a visita técnica, os princípios da metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) vão de encontro as funcionalidades que a imersão técnica proporciona, conferindo visibilidade com o uso do recurso. Esperou-se, com isso, situar interesses específicos a dinâmica do curso, sistematizando fazeres e saberes da agropecuária, contando com observação e apresentação de resultados ligados ao projeto de intervenção, ministrado pelo docente e tendo como participantes os estudantes e os suinocultores. A pesquisa-ação se configura neste projeto como uma tomada de decisão que envolva todos os participantes, é uma forma colaborativa de aprendizagem.

No projeto de intervenção, também se utilizará a pesquisa *in loco* (PRODANOV; FREITAS, 2013), que tem como objetivo de estudo a área do local a ser analisada e seus respectivos aspectos similares, onde será realizado um levantamento das principais atividades da suinocultura da comunidade, a fim de ter um perfil das condições sociais, econômicas e ambientais que são influenciadas pelo pequeno manejo local e outras respectivas produções agropecuárias, de modo que seja viável para o estudante traçar um diagnóstico que o leve a ter um conhecimento mais aprofundado do seu município e suas principais atividades agrícolas: que abrange não só a suinocultura, mas também áreas importantes da agropecuária, como a agricultura familiar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como área específica da agropecuária, será utilizada a suinocultura como objeto principal do projeto de intervenção intitulado de ‘O desenvolvimento da suinocultura através de um olhar técnico da agropecuária’ para desenvolver atividades didáticas em sala de aula e em campo, que estimulem a aprendizagem, ampliem o conhecimento dos educandos e que sirvam como referência para a inserção de técnicas para os pequenos suinocultores em uma comunidade rural. O projeto de intervenção neste trabalho será um demonstrativo de atividades com resultados esperados.

Nisso, pretende-se aplicar a atividade para uma turma de 2º ano do ensino médio de uma escola estadual, que funcione o curso de técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio. Sob a visão de Aguiar e Araújo (2016), cursos técnicos em conjunto com o ensino médio fazem jus às propriedades de fundamentos científicos diversificados e áreas de trabalho, e que seja dada a proposta de ensino integrado, com a finalidade de vincular valores nas práticas pedagógicas com profundidade.

A atividade realizar-se-á através de uma proposta principal de imersão e visita técnica em uma comunidade rural, onde possa ter um número considerado de suinocultores locais para a análise técnica durante a visita dos estudantes no local. O número de suinocultores deve ser uma quantidade suficiente para uma turma de aproximadamente 30 alunos, uma vez que serão formadas duplas ou trios para as observações e entrevistas com os suinocultores. A visita técnica será condicionada pelos estudantes do curso técnico em Agropecuária e pelo professor(a) ministrante da disciplina de suinocultura.

Antes da visita técnica, o professor da atividade de extensão terá uma abordagem inicial da apresentação do tema, no caso a suinocultura, onde docente e discentes se atentarão a traçar metas para a instrução da aula de campo. A instrução do estudo terá como fonte principal pesquisas bibliográficas através de materiais disponibilizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) que são ótimas para instrução da produção de suinocultura.

Os alunos terão como objeto de estudo na imersão e visita técnica as práticas de trabalhos dos suinocultores locais da comunidade rural estudada. Sabe-se que pequenos produtores rurais, em sua maioria, desenvolvem uma suinocultura que abastece basicamente a população local quando são abatidos os suínos e produzem em pequenos espaços nas suas propriedades, geralmente em locais, como o quintal da própria casa.

Santos *et al.* (2021) destacam que a criação de suínos no Nordeste é realizada de forma rústica e destinada para a subsistência familiar e comércio local. Presente na zona rural, em virtude da sua capacidade de reprodução e facilidade de criação, tem como características o uso da mão-de-obra familiar, e o nível de escolaridade entre os produtores é baixo (ROCHA *et al.*, 2016).

A suinocultura de subsistência apresenta baixo nível tecnológico de produção. Apesar de uma breve melhoria nas condições ambientais sanitárias na criação de suínos de pequeno porte, “a atividade ainda segue os modelos rústicos de criação, com pouca assistência técnica, além de manejo e condições sanitárias precárias” (ROCHA *et al.*, 2016, p. 137).

Com bases de referências teóricas no assunto, as atividades laborais serão analisadas, como as técnicas que os produtores rurais que usam na suinocultura. Observar pontos como a raça, a alimentação e seus suplementos, o tempo de crescimento, abatimento, o espaço que os suínos são criados, os cuidados do dia a dia, o bem-estar animal, as doenças e outros pontos pertinentes ao estudo.

Os estudantes deverão se atentar nessa análise de observação a pontos como: o avanço das técnicas em que grau ainda são rudimentares? Houve alguma inserção de alguma técnica nova? Houve aumento na produtividade? Qual a importância que a suinocultura tem na vida dos suinocultores? Qual o grau de escolaridade do suinocultor e sua família? Esses são alguns pontos que os estudantes terão como base na visita técnica, porém, não limitados, portanto, terão autonomia durante a visita e toda a atividade desenvolvida em sala de aula.

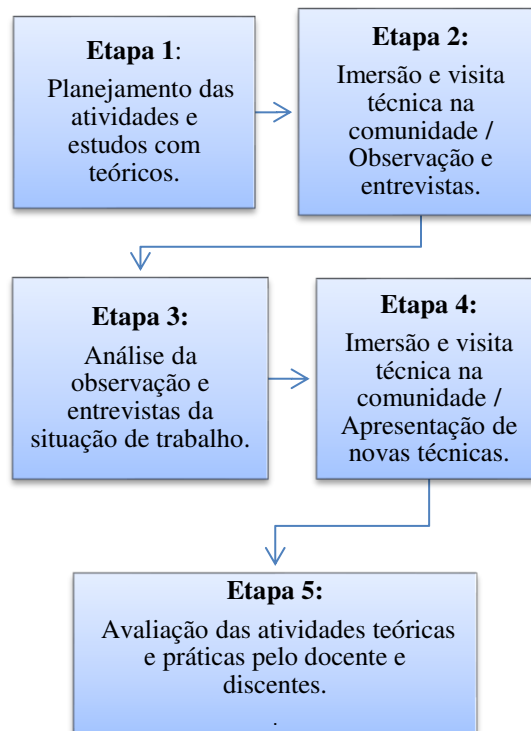
De acordo com os resultados obtidos durante a 1ª fase da atividade, o próximo passo do projeto será realizar uma análise da visita técnica e a partir desse ponto os estudantes deverão elaborar propostas de amostragem de novas técnicas que sejam viáveis para o desenvolvimento da suinocultura local.

No projeto de intervenção, além da visita técnica, temos a proposta da metodologia de pesquisa-ação com a intenção de resolução de problemáticas situadas. Como bem Braga e Silva (2015, p. 48) destacam, “nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores desempenham um papel ativo na resolução dos problemas identificados, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas para sua realização”.

Dada a conclusão, os estudantes retornarão à comunidade rural estudada e apresentarão aos suinocultores as análises obtidas. Esse processo da atividade se configura como um dos pontos mais importantes, pois os alunos apresentarão a sua opinião baseada na instrução que estão desenvolvendo através do curso técnico de Agropecuária, de modo que servirá de base para esses suinocultores e conseqüentemente reforçará e ampliará a aprendizagem dos alunos

em sua formação. Sobre a fase final do projeto na comunidade rural, estabelece-se uma das questões do estudo será que os suinocultores receberão com ‘bons olhos’ as resoluções propostas pelos estudantes? Será que eles aplicarão no futuro? Será que eles irão rever alguma técnica aplicada? Para Casagrande *et al.* (2014), por meio de um estudo junto a suinocultores em uma região do estado de Santa Catarina, observou-se que infelizmente esse fato é recorrente, alguns produtores apresentam uma certa resistência para uma abertura de novas ideias e possibilidades de informações técnicas, mesmo que essas sejam aliadas para uma renda maior com mais eficiência ambiental, social e econômica. A organização do projeto de intervenção se faz de acordo com a Quadro 1:

Quadro 1: Organização das atividades a serem desenvolvidas na proposta pedagógica



Fonte: elaboração própria

Os recursos necessários para o projeto de intervenção serão como material didático: papel, lápis, material bibliográfico, prancheta para anotações em campo, equipamentos; e instrumentos tecnológicos: celular, notebook e projetor de slides e transporte para as atividades em campo. A preparação das atividades em sala de aula será básica, com a discussão de textos e utilização de slides. Já as atividades extraclasse serão feitas no local de trabalho dos

suinocultores. Portanto, ambas as atividades, não solicitam em sua demanda de muita preparação de ambientes.

4.1 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Finalizando as etapas da atividade, o professor realizará durante uma aula uma roda de conversa centrada em uma avaliação da atividade pela turma. Serão dialogadas em sala de aula questões como: Como vejo que essa experiência contribuiu para a aprendizagem? Sendo um futuro suinocultor, você aplicaria as técnicas sugeridas pelos seus colegas em sua produção? Discutir sobre os aconselhamentos da turma para os casos estudados dos suinocultores e avaliar com os alunos os pontos positivos e negativos do projeto.

As formas de avaliação da atividade serão realizadas pelo docente durante a execução desenvolvida pelos estudantes do curso técnico em Agropecuária em sala de aula e extraclasse, que consistirá em algumas questões qualitativas.

Para tanto, será avaliado se os estudantes conseguirão racionalizar a aprendizagem sobre a suinocultura de pequeno porte, de acordo com as principais metodologias aplicadas no estudo, a pesquisa-ação e visita técnica, sempre avaliando se as práticas educativas surtirão o *'efeito'* desejado na execução das práticas no ambiente laboral de acordo com as competências e habilidades que as atividades requerem e se essas serão satisfatórias para a aprendizagem dos estudantes.

Como enfatizado, a avaliação consistirá principalmente se a construção da aprendizagem durante as práticas elaboradas, tanto em sala de aula como no ambiente de imersão será efetivada por partes dos discentes. Conforme isso, tais pontos são fundamentais na atividade proposta, pois o seu planejamento foi baseado o objetivo de fundamentar meios que sejam norteadores na formação técnica e cidadã dos estudantes.

Diante do projeto elaborado, confere-se que o ensino da suinocultura engloba aptidões de natureza técnico-científico que visam aprendizagens que capacitem e qualifiquem os estudantes para a tomada de decisões, de modo que esses estudantes tenham a percepção mais aguçada, uma amplitude além do conhecimento popular, e que esses sejam profissionais capacitados em instruir tecnicamente: a melhor criação, como as raças de suínos e padrões zootécnicos, a reprodução de suínos, sistemas de criação, tipos de produção e manejo, o local e a alimentação dos suínos, o abate e as possíveis doenças dos suínos (SANTOS; CORRÊA, 2019).

De acordo com a proposta dada, a pesquisa se baseará em cenários hipotéticos, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 62-63), “o pesquisador deverá compor um cenário que corresponda à teoria que fundamenta a pesquisa e que se revele no estudo do caso, ou seja, construir uma análise que explique e preveja o fenômeno investigado”.

De acordo com os métodos usados, espera-se encontrar na produção da suinocultura um cenário com a utilização de técnicas ainda rudimentares e que precisem ser revistas pelos olhares técnicos dos estudantes para uma melhoria na suinocultura. A proposta os levará a desenvolver uma abordagem de pesquisar e encontrar soluções de progresso para os casos estudados, de forma a desenvolver as habilidades e competências que são inerentes a sua formação profissional.

A metodologia utilizada tem a intenção de expor um objeto de estudo para ser explorado de modo colaborativo, onde esperamos que os alunos possam elencar soluções em grupo, sintetizando os fazeres e saberes nas situações de trabalho. Espera-se também que, através dessa colaboração para o desenvolvimento da suinocultura, eles possam construir presentes e futuros cenários a ser trabalhado com a proposta dada, ou seja, que essa amostragem de atividade em campo além de contribuir na tomada de decisões, possa servir de exemplo em atividades futuras, seja no ambiente acadêmico ou no profissional.

Estimamos contribuir com um estudo de conhecimento científico juntamente com o conhecimento popular. Um dos atributos desse estudo é a valorização e respeito sobre o conhecimento existente dos suinocultores, a apresentação de novas técnicas por partes dos estudantes é tida como uma forma de integrar benefício a suinocultura local, com o fomento de instruções técnicas através de soluções, conselhos, propostas, levantamentos e conclusões elaboradas pelos discentes.

5 CONSIDERAÇÕES

Na pesquisa, teve-se o intento de formular metodologias plausíveis que sejam aplicadas ao ensino da suinocultura, visando o desenvolvimento de funcionalidades e aprendizagens que embarcassem o conhecimento de suinocultores e instigando o senso crítico do mundo do trabalho para os estudantes.

Salienta-se que este trabalho provém de progressos que visem valorização, melhoria e aprendizagem em um cenário que pode ser o futuro ambiente de trabalho para os posteriores técnicos em agropecuária, a pesquisa consiste em uma forma de apresentar para os discentes, uma realidade que os espera ou que eles já vivenciam. Pois, muitos estudantes de cursos provenientes do campo são da zona rural ou tem laços fortes com a mesma, de modo que esses vejam que é possível ter uma percepção de aplicação das suas técnicas e uma melhor qualidade de vida advinda do seu próprio espaço geográfico.

Quanto às metodologias de ensino, sugere-se que o ensino não fique só restrito em sala de aula, sendo necessário correlacioná-lo com o mundo da prática. Daí, então, surge a oportunidade de uma visita técnica, que não é só caracterizada através da observação, mas também de ações em que estudante possa atuar durante a pesquisa. Por meio dessa, ele poderá ser o autor das suas ações, afinal ele irá atuar nessa área. Também acentuamos que a visita técnica pode contribuir para o estudante de um curso técnico na sua prática posterior, ainda dentro do curso técnico como por exemplo, a do estágio supervisionado.

Dessa forma, elabora-se um projeto de intervenção pedagógica em que haja confrontamento de ideias reluzentes ao conhecimento popular e científico no curso de agropecuária, especialmente detalhando de como este último pode ser usado como itinerário formativo da suinocultura.

Desta maneira, sobre a futura aplicabilidade do trabalho, resume-se em que todo esse processo seja formulado através da aprendizagem que irá incorporar no aprendiz o surgimento de competências e habilidades que são fundamentais no processo de desenvolvimento e despertam no educando uma série de mudanças, que antes eram restritas, mas com a sua concepção, o mesmo passa a ter mais autonomia e emancipação que são passos decisivos na sua formação.

Portanto, o aprender na sua concepção faz referência a construir o conhecimento através de vivências, habilidades, observações e práticas, servindo como alicerce para a aprendizagem. O aprender está atrelado a instrução que o ser humano tem quando está em crescimento e desenvolvimento, assim sendo, sempre será um processo contínuo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Paulo Sergio; ARAÚJO, Luiz Eduardo de. **Suinocultura como alternativa de renda para pequenos empreendimentos rurais**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. v. 1, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_dtec_uenp_paulosergioaguiar.pdf. Acesso em: 05 jan. 2022.

BRAGA, Antônia Vilma de Lima; SILVA, Naime Souza. Intervenção pedagógica: desafios na aprendizagem e na prática docente. **Pedagogia em Foco**, Iturama (MG), v. 10, n. 4, p. 46-60, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/150/114>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 4º ed. 2021. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 16 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de junho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 28 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 59 p.

CASAGRANDE, Naiara Denardi; GAIO, Emanuele; CRUZ, Merilise Hisi; KERBER, Marinês. **IFC – Câmpus Videira e suinocultores da região: estreitando laços mediante Extensão Rural**. FICE - 3º Feira de Iniciação Científica e Extensão. 2014. Disponível em: <http://videira.ifc.edu.br/fice/wp-content/uploads/sites/27/2015/11/IFC-Campus-Videira-e-suinocultores-da-regiao-estreitando-la%C3%A7os-mediante-Extensao-Rural-Marines-e-Naiara.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2022.

GONÇALVES, Aline da Costa; ALMEIDA, Eduarda Oliveira de. Visita técnica: uma modalidade de ensino prático no ensino técnico. **Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia**, [S. l.], v. 2, n. esp., p. 132–136, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6595>. Acesso em: 09 jan. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agro 2017**. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/produtores.html. Acesso em: 03 jan. 2022.

LAIA, Maria da Glória dos Santos. **O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Instituto Federal) como nova institucionalidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT): uma análise na perspectiva de rede de política pública**. 2013. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MACHADO, Rogério Carneiro. **A função social do curso técnico de agropecuária e a escolarização de filhos de agricultores familiares**. 2012. 179f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/684>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MONEZI, Carlos. A.; ALMEIDA FILHO, Carlos. O. Corrêa. de. **A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia**. In: XXXIII – Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Anais. Campina Grande-PB, 2005. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661953275.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

PRODANOV, Cristiano Cleber; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Laudicéia Oliveira; OLIVEIRA, Raquel Maria; HELLMEISTER FILHO, Paulo; GOMES, Natali Almeida; CARNEIRO, Maurízia de Fátima; SILVA, Osvaldo Marques da; FERNANDES, Leandro Correa. Diagnóstico Participativo/Rural aplicado à criação de aves e suínos caipiras em regiões periurbanas no município de Senador Canedo (GO). **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 135-152, dez. 2016. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/2035>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SANTOS, Adrilane Moraes dos; CORRÊA, Jackson Marcelo Gaya. **Caracterização do manejo de suínos em propriedades rurais no município de Mazagão**. 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação do Campo) – Campus de Mazagão, Universidade Federal do Amapá, Mazagão, 2019.

SANTOS, José Jaciel Ferreira dos; SOUSA, Valéria Fernandes de Oliveira Sousa; RIBEIRO, Michel Douglas Santos; SILVA, Rosilene Agra da; QUEIROGA, Cizia Fabiana Mouta Almeida de; GONÇALVES, Mailson Gregório; NASCIMENTO, Izaias Romário Soares do. Suinocultura de subsistência como alternativa de geração de renda no sertão paraibano: um estudo de caso. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. 4, p. 96-105, 5 mar. 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8969>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SILVA, Mikael Jurandir da. Estudo de caso sobre o analfabetismo em uma comunidade do campo. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, Dossiê**, vol. 2, n. 4 nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/31873>. Acesso em 30 jan. 2022.

SOUZA, Cidiléia Firmino de; FERREIRA, Ana Maria Gonçalves; SILVA, Chirlane; CHAVES, Felipe Fontes; SILVA, Paulo Hernandes Gonçalves da. **O papel da visita técnica na educação profissional: estudo de caso no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins**. VII CONNEPI, 2012. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/3806>. Acesso em: 11 jan. 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIERA, Dourivan Elias. **O estágio supervisionado curricular na formação do técnico em agropecuária no IFPB-Sousa**. 2010. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

ANEXO – Declaração de revisão linguístico-gramatical

DECLARAÇÃO DE REVISÃO LINGUÍSTICO-GRAMATICAL

Eu, Álex Mateus Firmino Barbosa, CPF nº 105.979.254-02, graduado em Letras – Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro para a Coordenação do curso de especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Cabedelo, que revisei o Trabalho de Conclusão de Curso/Artigo Científico, intitulado “Possibilidades de ensino e aprendizagem na disciplina de Suinocultura do curso Técnico em Agropecuária: Proposta de Intervenção Pedagógica” da aluna Jailma de Araujo Diniz, matrícula: 202027410217; Polo: Alagoa Grande/PB, CPF nº 103.669.194-23, RG nº 3670776. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Alagoinha, 16 de junho de 2022.



Álex Mateus Firmino Barbosa

Documento Digitalizado Restrito

TCC - POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE SUINOCULTURA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Assunto:	TCC - POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE SUINOCULTURA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
Assinado por:	Jailma Diniz
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Direito Autoral (Art. 24, III, da Lei no 9.610/1998)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Jailma de Araujo Diniz, ALUNO (202027410217) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO, em 22/06/2022 20:35:50.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/06/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 555774

Código de Autenticação: b4f8156934

